MARCIO ALVARES

E QUANDO AS FOLHAS CAÍREM

Osasco, SP, 2014

Este livro é uma obra de ficção, qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência.

1° Edição
2014

Correção
Carmem Lúcia de Santana Rodrigues
Capa
Zaqueu Araújo Rodrigues
www.facebook.com/zaqueu.dearaujorodriguesfotografia

Dedico este livro àqueles que pensam não ter dom algum. Àqueles que acham que irão morrer sem fazer algo importante.
Não importa quantos verão o seu feito, o importante é, que para aquele que o tenha visto, tenha sua história belamente alterada. Procure, você encontrará, busque bem longe, busque bem perto, no mais profundo do seu coração, estará lá, esperando que você o pegue pela mão para caminharem juntos.

Renata

"as muitas águas não podem apagar este amor, nem os rios afogá-lo"

Cantares 8:7

Capítulo um.

"EU SOU COMO UM SABIÁ
QUE QUANDO CANTA É SÓ TRISTEZA
DESDE O GALHO ONDE ELE ESTÁ"

Após alguns anos, finalmente Guto pôde entender essa belíssima música composta por Angelino de Oliveira, tão popular no Brasil, a qual seu avô Gabriel sempre ouvia nas vozes de Tonico e Tinoco.

Na verdade, ele odiava a música, contudo, um sabiá laranjeira, sem a menor intenção ensinou o significado dessa canção.

Tudo aconteceu quando Guto mudou com sua mãe para Londrina após a morte de seu pai. Sem conhecer ninguém, passava a maior parte do tempo fechado em seu quarto. Passava horas dormindo, assim os dias transcorriam rapidamente, e quem sabe, superaria a dor dilacerante da tristeza.

Findava-se o inverno, e todos os dias Guto era acordado pelo canto de um pássaro desconhecido, o canto lhe soava muito

triste fazendo com que lembrasse de seu pai.

A tristeza era tamanha, que num momento de desespero, ao ser novamente acordado, atirou um chinelo no pássaro. O mesmo ricocheteou num galho da árvore e acertou o inocente.

− O que eu fiz? - desesperado, pulou a janela para socorrer seu pequeno “inimigo”.

Felizmente o pássaro não estava morto. Assustada, a vítima pulava de uma lado para o outro, porém, sem conseguir voar. Guto tirou a camiseta e jogou-a sobre o ferido conseguindo assim pegá-lo.

− Perdoe-me! Não morra, cuidarei de você. - dizia desesperado.

Mesmo sem entender de aves, notou que o bichinho não estava tão ferido. Levou-o ao seu quarto e lá começou a cuidar dele.

− Chico, me perdoe.

Se antes incomodava, agora, até nome tinha, e este seria o início de uma grande amizade entre um triste garoto e um ferido sabiá laranjeira.

Capítulo dois

Recém chegado a Londrina, Guto não conhecia ninguém, e não fazia questão disso. Susi, sua mãe, tinha decidido não matriculá-lo na escola naquele final de ano. Depois de tudo o que tinha acontecido, ele perderia o ano letivo e teria que recomeçar o sexto ano do ensino fundamental no próximo ano.

Todos sabiam que isso não era recomendável para qualquer criança, mas, como Guto tinha participado de poucas aulas devido à doença e morte de seu pai, não havia outra alternativa, e dessa forma, ele e sua mãe teriam que recomeçar suas vidas naquela nova cidade. Ao menos, teria tempo para cuidar de Chico, e o fez saindo de casa para procurar um Pet Shop.

Após andar alguns quarteirões, encontrou o que desejava e lá conheceu Regis, dono da loja.

− Senhor, por favor, eu preciso cuidar de um pássaro, mas não sei qual é. Encontrei-o ferido. - mentiu.

− Como ele é, garoto?

− Marrom, peito alaranjado, bico fino, do tamanho da minha mão, um pouco maior, talvez.

− Acredito ser um sabiá laranjeira, veja uma foto.

Ao ver a foto, o garoto se alegrou.

− É esse mesmo!

− O sabiá laranjeira, alimenta-se basicamente de frutas, minhocas e larvas, alguns mais domesticados, chegam a comer pedacinhos de carne, mas isso é raro.

Guto se lembrou que no quintal de sua casa havia uma amoreira e, por sorte, era época de produzir seus frutos.

− Será que come amoras pretas? - perguntou Guto.

− Não tenho certeza, mas você pode tentar.

− Obrigado, vou correndo cuidar dele.

Quando chegou em casa, foi correndo procurar por Chico, entretanto, ele não estava na caixa que o havia deixado, assustado, começou a procurá-lo pelo quarto.

Logo o encontrou debaixo da cama, foi difícil capturá-lo, mesmo ferido, Chico pulava muito e tentava voar, mas seus ferimentos não permitiam.